

# Tempo Comum - 34º Domingo

**Serra do Pilar, 20 novembro 2016**

O Cordeiro que foi imolado  
é digno de receber o poder e a riqueza e a sabedoria,  
a honra, a glória e o louvor.

**Glória ao Senhor  
pelos séculos dos séculos!**

## **Irmãos:**

O Último Domingo é a imagem daquele Último Dia que será o grande Dia do Senhor. No Último Dia terminará o Tempo Comum, os dias sem singularidade, o Tempo.

Daí que, para os cristãos, esperar, saber esperar, é a grande virtude.

O Advento que está à porta educa-nos, pela Vigília e pela atenção aos tempos e seus sinais, a esperar Aquele-que-vem Hoje, que é o mesmo que já veio e o mesmo que há de vir!

**Senhor, tende piedade de nós.**

**Cristo, tende piedade de nós.**

**Senhor, tende piedade de nós.**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

**Ámen!**

## **Oremos (...)**

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!

Que os teus Santos encontrem os pobres,  
pois que só passaremos da Morte à Vida  
se amarmos os Irmãos.

Então, no teu Reino que está próximo,  
a Justiça encontrará a Paz,  
a Liberdade topará a Graça  
e a Graça salvará o Amor.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!  
**Ámen!**

### **Leitura do 2º Livro de Samuel (5,1/3)**

Todas as tribos de Israel foram ter com David a Hebron e disseram-lhe: *Nós somos da mesma carne e dos mesmos ossos que tu. Já anteriormente, quando Saúl era o nosso rei, eras tu que levavas e trazias os batalhões de Israel.* E o Senhor disse-te então: *Tu é que hás de governar Israel, meu Povo, tu é que serás o chefe de Israel.* Todos os anciãos de Israel foram, pois, à presença do rei, a Hebron. Lá é que o rei David concluiu uma aliança com eles, que o sagraram como rei de Israel.

### **Canto responsorial (do Salmo 99)**

**O Senhor é nosso Rei!  
E nós somos o seu Povo, aleluia!**

Servi o Senhor com alegria  
ide a Ele com cantos de festa.  
Reconhecei no Senhor o vosso Deus,  
é eterna a sua misericórdia.

O Senhor nos criou, nós a Ele pertencemos,  
somos o seu povo, o seu rebanho.  
Verdadeiramente o Senhor é bom,  
é eterna a sua misericórdia.

### **Leitura da Carta de Paulo aos Colossenses (1,12/20)**

Meus Irmãos: Dai graças a Deus Pai, que vos tornou capazes de participar na herança dos judeus fiéis, na luz divina. Foi ele que nos libertou do domínio das trevas e nos transferiu para o Reino de seu Filho muito amado. Por ele é que nós temos a redenção, o perdão dos pecados. Ele, que é a imagem do Deus invisível, é o Primeiro entre todos os seres

criados. Em vista dele é que foram criados todos os seres que há no Céu e na Terra, os seres visíveis e os invisíveis. Tudo foi criado por seu intermédio e para ele. Ele é anterior a todas as coisas, e todas se mantêm por ele. Cristo é a Cabeça da Igreja, que é o seu Corpo. É o Chefe, o Primeiro de todos os que ressuscitam dos mortos, e assim tem em tudo o primeiro lugar. Aproveu a Deus que residisse nele a plenitude de todos os bens. E, ao estabelecer a paz pelo sangue derramado por Cristo na Cruz, Deus quis também, por ele, reconciliar consigo todas as coisas que há na Terra e nos Céus.

**Aleluia!**

Bendito o que vem em nome do Senhor!

Bendito o reino do nosso pai David!

**Aleluia!**

**Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (23,35/43)**

Os chefes dos judeus faziam troça de Jesus, dizendo: *Salvou os outros, salve-se a si mesmo se é o Messias de Deus, o eleito!* Também os soldados faziam troça dele; aproximaram-se para lhe oferecerem vinagre e disseram-lhe: *Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!* Havia um leiteiro por cima dele: «Este é o rei dos judeus!». Entretanto, um dos malfeitores suspensos na cruz insultava-o: *Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós também!* Mas o outro interveio e repreendeu-o: *Tu nem sequer temes a Deus, sujeito como estás ao mesmo suplício? Quanto a nós, é de justiça, pois suportamos o que as nossas más ações mereciam. Mas esse homem nada praticou de condenável!* E acrescentou: *Jesus, lembra-te de mim quando vieres com a tua realeza.* Jesus respondeu-lhe: *Em verdade te digo: hoje mesmo estarás comigo no Paraíso.*

**Aleluia!**

## Homilia

Quando, em 1925, o Papa Pio XI instituiu esta festa de Cristo Rei, que, com Pio XII, seria colocada no último domingo do ano litúrgico, ele quis reagir deste modo, por um lado, contra uma mentalidade que, ao tempo, pretendia confinar o religioso e o sagrado à esfera do rigorosamente individual e, por outro, contra os excessos do clericalismo, que defendia o predomínio do religioso sobre a justa autonomia das realidades terrestres.

Era, no fundo, a velha questão das relações Igreja/Mundo.

E a disputa estava bem acesa: a Igreja (Pio IX e Pio X sobretudo) contra o Mundo, e o Mundo contra a Igreja (socialismos, marxismos, classe operária, etc.); Leão XIII foi o primeiro que apelou pelo respeito para com o mundo e suas realidades, nomeadamente para com a "miséria imerecida" dos operários (a Revolução Industrial dava ainda passos que eram os primeiros). Muitos setores da Igreja puseram-se logo a rezar pela conversão do Papa! Um pouco o que acontece agora com o Papa Francisco.

Neste contexto, a criação da festa de Cristo Rei apareceu a uns como mais uma arma para defender a ordem antiga e recusar o mundo moderno (todos nos recordaremos bem dos tempos das "almas bravas de soldados" transportando bandeiras e cantando "clarins, vibrem clarins!", um pouco por toda a parte mas sobretudo no México, com os tristemente célebres "guerrilheiros de Cristo Rei!"). Mas a verdade é que muitos cristãos, sinceramente desejosos duma reconciliação entre a Igreja e o Mundo, nunca tiveram grande devoção por esta festa.

De facto, ela é a celebração de uma ideia - celebração *ideológica* - de um título simbólico ou honorífico, que surgiu no referido contexto histórico e ideológico. Porque a verdadeira festa de Cristo Rei é a da Epifania. Nela, o Messias é apresentado como Rei e procurado pelos próprios *reis* pagãos. Aí se realizou a palavra do Profeta: "Levanta-te, Jerusalém, eis a tua Luz! A Glória do Senhor se levanta sobre ti" (Is 60,1).

No entanto, Jesus não era um político! A sua realeza era diferente. Ele era rei no sentido de servidor, porque o melhor, o verdadeiro rei é aquele que serve o seu povo. E o seu serviço resume-se nisto: que, nele e por

ele, todo o homem tenha acesso definitivo a Deus, de quem se tinha ou estava separado. Jesus é, portanto, o grande conciliador universal da Criação (Humanidade incluída) com Deus. E é desta missão (ou realeza) que a Igreja participa.

Só que, na concretização histórica desta atitude de serviço, a Igreja equivocou-se muitas vezes, caindo em contradições e pecados. E todas as realidades da vida humana, culturais, políticas, sociais e económicas, foram mundos em que a Hierarquia da Igreja quis ter uma última palavra, pois, sentindo-se a continuadora da missão de Cristo, pretendia que a sua ação se identificava com a do próprio Cristo. Era o regime de cristandade, e o Papa o senhor supremo numa Europa cristã.

Os inconvenientes do sistema ver-se-iam com o correr dos séculos. No interior da própria cristandade, cada vez se suportava menos a tutela da Igreja, sobretudo quando se começou a dizer a palavra liberdade. Até no exterior os povos resistiam, sempre que podiam, à pressão da civilização ocidental em que não se reviam e na qual se não exprimiam.

A história recente é bem mais conhecida: um mundo moderno que tenta furar o velho esquema com três palavras sagradas: "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", e um Antigo Regime que, apoiado na Igreja, tentava não cair. É a Revolução Francesa e a afirmação da Modernidade: uma Igreja assediada e defensiva, recusando toda a novidade, e só mais tarde capaz de entabular diálogo (Leão XIII, Pio XI e Pio XII).

Seja como for, depois da 2ª Guerra Mundial, João XXIII evitou uma guerra nuclear entre a América e a União Soviética, em Cuba, Paulo VI foi à ONU, com todo o mundo espantado, João Paulo II correu o mundo..., Francisco aproximou os EUA de Cuba e etc., e a Igreja tenta aproximar-se dos pobres, o que já acontece desde os finais do séc. XIX. Alguns cristãos — Bruto da Costa foi um deles — perceberam mesmo que “os principais factores explicativos da pobreza e da exclusão se devem procurar na sociedade” (Bruto da Costa, *Exclusões sociais*, p. 39).

Caberiam aqui muitas mais páginas de História, mas não é este o lugar de a reler no que diz respeito ao séc. XX e aos alvares do XXI. Calamos muita coisa até encontrar o Bataclan de há um ano, e daí para cá a gente já nem se lembra; agora é o que se passa na América, agora é o tempo de

levantar muros, de Roma até Meca, atravessado o Mediterrâneo, e do Evangelho ao Corão...

De facto, a Igreja é chamada a ser a ponte entre a mundanidade do Mundo (desculpe-se a redundância!) e a realidade última do Reino; a Igreja é chamada a ser, para este mundo, nada mais que um *sacramento*, isto é, um *signal* concreto duma realidade nova mas futura, no seio de um mundo concreto que é o nosso, o de cada tempo, não hostilizando-o mas compreendendo-o e amando-o, isto se quer ser capaz de lhe anunciar esse mesmo futuro. E nós somos Um Povo a Caminho.

Dantes, a realeza era um Poder; a de Jesus entende-se como um serviço. Dantes, Cristo era Rei duma cristandade exterior; hoje, entende-se como Rei dos corações, mesmo dos que o não conhecem. Mas não é por isso que é menos Rei. Quantos não cristãos, quantos mesmo sem nunca terem ouvido o seu nome, amam e lutam verdadeiramente pelo seu Reino, sem o saberem!

"Eu sou Rei. Mas o meu Reino não é daqui. Todo aquele que é da verdade e dá testemunho dela escuta a minha voz" (Jo 18,36-37). É destes que Cristo é Rei.

## **Preces**

Abre-nos os olhos, ó Pai,  
para estendermos a mão aos famintos,  
a mão cheia de Esperança a quem já nada espera!

**Glória a ti, Cordeiro imolado, glória a ti  
Glória a ti para sempre!**

Os discípulos do Reino  
repartem o pão com alegria e simplicidade de coração,  
com aquele amor que encarece quem o mundo desmerece!

A comunhão de pessoas é uma comunhão de bens  
nas comunidades que não fazem de Deus um álibi  
e onde as oferendas enchem altares que são mesas!

Abre-nos os olhos, ó Pai,  
para te procurarmos em Cristo, na Igreja e no Mundo,  
em todas as formas da tua *presença real!*

Venha a nós, ó Pai, o teu Reino de Justiça, Amor e Verdade,  
que no amor de Cristo tem a sua visibilidade e eficácia:  
as luzes da Esperança nunca se apaguem!

Ofertório

Jesu, Rex admirabilis  
Jesus, Rei admirável!  
Triumphator nobilis,  
Triunfador admirável Dulcedo inefabilis,  
Doçura inefável,  
Totus desiderabilis.  
Sempre desejado!  
Mane nobiscum. Domine  
Fica connosco, Senhor  
Et nos ilustra lumine;  
Orienta-nos com tua luz  
Pulsa mentis caligine,  
Da mente tira-nos as trevas  
Mundum reple dulcidine.  
Enche o mundo de doçura!

Comunhão

Ave, verum corpus natum de Maria virgine,  
Ave, verdadeiro corpo da Virgem Maria nascido,  
Vere passum immolatum in cruce pro homine  
que, na cruz, padeceu e foi imolado pelo homem  
Cuius latus perforatum fluxit aqua et sanguine:  
e do seu lado trespassado manou água e sangue!  
Esto nobis praegustatum in mortis examine!  
Oxalá os bebamos na hora da nossa morte!

## **Oração final**

### **Oremos (...)**

Comemos, Senhor, domingo a domingo,  
um pão que não é pão  
porque é sinal de imortalidade,  
um pão cujo valor e sabor  
só tomaremos em plenitude à Mesa do Reino.  
Que, pela fidelidade à Boa Nova  
trazida e ensinada por teu Filho e nosso Irmão, Jesus,  
nos possamos sentar à tua Mesa,  
uma Mesa de Pão abundante  
e de Fraternidade sem limites.  
Nós to pedimos por Jesus, que multiplicou o pão,  
e pelo Espírito, que, nos dias da vida,  
nos ensina a perceber o seu sabor.

**Ámen!**

## **Na Despedida**

O Advento, que começa com o final desta semana, é a grande Vigília do Tempo.

Vamos fazer uma Vigília de Advento diferente, na memória do Pe Leonel. Vamos ter connosco gente do Padrão da Légua, do Barredo será pouquíssima, e de Fradelos. No fim, para todos, chá e um bolo seco. Sábado, dia 26, às 21H30.

## **LEITURAS DIÁRIAS**

2ª-feira: Ap 14, 1-3.4b-5; Sl 23; Lc 21, 1-4  
3ª-feira: Ap 14, 14-19; Sl 95; Lc 21, 5-11  
4ª-feira: Ap 15, 1-4; Sl 97; Lc 21, 12-19  
5ª-feira: Ap 18, 1-2.21-23; 19, 1-3.9a; Sl 99; Lc 21, 20-28  
6ª-feira: Ap 20, 1-4.11; 21,2; Sl 83; Lc 21, 29-33  
Sábado: Ap 22, 1-7; Sl 94; Lc 21, 34-36